

Resumo da sessão sobre teatro e censura

José Da Costa¹

Ainda no calor da hora, entre o fim dos anos 1970 e meados da década de 1980, os temas do teatro de contestação política e comportamental, bem como das formas de resistência e da censura à dramaturgia e aos espetáculos teatrais na ditadura civil militar instaurada no Brasil em 1964 foram abordados em ensaios fundamentais publicados por autores como Yan Michalki (autor de *O palco amornado*, de 1979 e *O teatro sob pressão*, de 1985) e Edélcio Mostaço (que publica o livro *Teatro e política - Arena, Oficina e Opinião: uma interpretação da cultura de esquerda*, em 1982 e reedita a obra em 2016). Outros autores tentam compreender o contexto do teatro e da cultura de esquerda dos anos 1960 e 1980 ainda antes do desmonte do aparelho autoritário, em ensaios, breves ou longos. Para referir apenas alguns desses autores e obras, lembro aqui de Roberto Schuarz (que escreve, em 1970, na França, o consagrado *Cultura e política, 1964-1969*), Heloisa Buarque de Holanda (autora de *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*, editado pela primeira vez em 1980) e Renato Ortiz (com o livro *Cultura brasileira e identidade nacional*, que surge em 1985). Miliandre Garcia e Clara de Andrade, a partir de suas pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação em história e em teatro, são algumas das estudiosas que trazem nos dias de hoje novas contribuições sobre o aparato pelo qual vozes são compulsoriamente silenciadas, mas também sobre os gestos de resistência à máquina opressiva, tendo no horizonte de sua abordagem o contexto do governo totalitário instaurado em 1964 e que vai, como sabemos, recrudescer a partir de 1968.

¹Pesquisador nível 1 C do CNPq e Professor Associado da UNIRIO, é autor dos livros *Teatro Contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida*, Ed 7Letras, 2009, e *L'espace du commun: le théâtre de Christiane Jatahy*, Publie.Net, 2016 (escrito em parceria com a encenadora e publicado na França). Doutor pela UERJ (2003), tem inúmeros capítulos em livros coletivos e artigos em periódicos como Sala Preta (USP), Telondefondo (argentina), Sinais de Cena (Portugal), Théâtre/Public e Incertains Regards (França).

